

1

Introdução

1.1

Apresentação

O conceito de desenvolvimento sustentável apresenta-se com característica de abrangência, permitindo apropriações diferenciadas e ideologizadas por inúmeros segmentos sociais com interesse na sua abordagem. Sua proposição fundamental de eficiência econômica, associada à eficácia social e ambiental, dando ênfase à melhoria da qualidade de vida das gerações atuais (sem comprometer as possibilidades das próximas gerações), insere um padrão almejado na nossa contemporaneidade.

Conforme relata Manzini¹ em sua *Proposta de Novos Cenários que Correspondam a “Estilos de Vida Sustentáveis”*, o objetivo não é exercer uma atividade projetual somente tecnológica ou produtiva, mas promover novos critérios de qualidade que sejam sustentáveis para o ambiente social e cultural. Novos cenários sustentáveis correspondem a novos hábitos e estilos de vida que contribuiriam para a criação de princípios de qualidade de vida. Entende-se, desta forma, como *cenário*, o contexto em que se vive. Neste contexto os indivíduos atuam, realizando intervenções e subversões.

É importante sublinhar a relevância de todas as possibilidades no sentido de promover uma diminuição da degradação dos recursos naturais, e do próprio indivíduo como parte do meio ambiente. Todavia, pretende-se refletir sobre as propostas de equidades sociais, comprometimentos ambientais, e seus discursos subjacentes. Esta reflexão apresenta como núcleo central a atuação do Design, cercado de vetores insustentáveis, no cenário contemporâneo. Quando introduzimos a denominação “vetores insustentáveis”, estamos nos reportando a todas as situações que podem inibir ou prejudicar o programa da sustentabilidade.

¹ MANZINI, Ezio ; VEZZOLI, Carlo. *O Desenvolvimento de Produtos Sustentáveis: os requisitos ambientais dos produtos industriais*. São Paulo: Edusp, 2002.

Inicialmente, foram promovidos recortes - em momentos históricos distintos - com o objetivo de examinar modelos societários utópicos. Desta forma, pesquisamos as diferentes propostas de transformações sociais apresentadas por estes modelos, que tinham como objetivo oferecer uma melhor qualidade de vida através de novos paradigmas sociais, políticos e econômicos. Estes modelos questionaram os padrões instituídos da época, e, em alguns casos, algumas experiências de novos arranjos sociais chegaram a se concretizar. No Brasil, abordamos o modelo fourierista na península do Saí, em Santa Catarina, na primeira metade do séc.XIX, e o anarquismo experimental da Colônia Cecília, na cidade de Palmeira, Paraná, já na segunda metade do séc.XIX.

Se a proposição fundamental da sustentabilidade é constituída na ênfase a uma melhoria na qualidade de vida das gerações atuais, sem comprometer as gerações futuras, encontramos, à primeira vista, um ponto de aproximação com as utopias revisitadas. Porém, esta aproximação logo se distanciou. Nos modelos utópicos, o que alicerça seus fundamentos é a configuração de uma nova sociedade. Nos inúmeros discursos da sustentabilidade, que se esparramam em diferentes setores da nossa contemporaneidade, esta real transformação social não está programada.

Contudo, o que se pretende analisar, nesta tese, diz respeito ao discurso empresarial da sustentabilidade formatado pelas corporações inseridas na economia de mercado e sua interface com o Design.

Faço uso deste espaço para também explicitar a metodologia utilizada. Num primeiro momento, a pesquisa foi de natureza exploratória, envolvendo levantamento bibliográfico e documental. De acordo com o desenvolvimento da tese, várias entrevistas foram realizadas com pessoas envolvidas em projetos de sustentabilidade. Tanto o discurso da indústria, como das instituições de pesquisa foram considerados para o desenvolvimento da tese.

Com o objetivo de examinar o discurso da sustentabilidade empresarial, o interesse maior foi deslocado para as associações comunitárias que estão inseridas na roda do capitalismo flexível. Foi identificada uma comunidade localizada na Floresta Amazônica, que realizava parcerias comerciais com indústrias nacionais e transnacionais. A partir de uma visita a esta comunidade verificou-se o discurso e a prática destas parcerias.

O discurso empresarial, a respeito dos paradigmas da sustentabilidade e sua interface com o Design, impulsionou os desdobramentos apresentados nesta tese.

Por conseguinte, tendo como pano de fundo o cenário da insustentabilidade, este trabalho tem por objetivo refletir sobre a atuação do Design no mundo contemporâneo. Sobretudo, colocar à mostra a tentativa do paradigma da sustentabilidade de reconfigurar, não apenas o sistema produtivo, mas o sujeito que pertence às associações comunitárias, da base da pirâmide. Nesta reconfiguração do sujeito, pontuamos seu processo de inserção na lógica da flexibilização do capitalismo.

No campo do Design lançamos um olhar diferenciado, por conta deste sujeito (re)configurado. Este olhar aponta reflexões que sugerem a relevância de um modelo social de Design no cenário da (in)sustentabilidade.

1.2 Estrutura do trabalho

Ao revisitar propostas de modelos societários, no **segundo capítulo** deste trabalho promovemos, intencionalmente, recortes nesta temática com o objetivo de criar um diálogo efetivo com o **quarto capítulo**, abordando a Sustentabilidade na pós-modernidade. Desta forma, o ideário que suporta os recortes delineados - da Utopia ao Anarquismo -, apresenta-se numa tentativa de reinvenção em um novo cenário, qual seja, o da Sustentabilidade. A partir deste ponto, elabora-se uma reflexão sobre a impossibilidade desta reinvenção e os vetores insustentáveis que circundam o paradigma da Sustentabilidade.

Através do **terceiro capítulo** colocamos à mostra dois momentos, dentre outros existentes, com o propósito de examinar tentativas de implantação de uma transformação social entrelaçada com movimentos do campo do Design. Portanto, nos ocupamos, neste capítulo, do Construtivismo russo e da segunda Bauhaus.

Tendo como suporte o pensamento de autores de vários campos do conhecimento, desenvolvemos o **quarto capítulo**. Apresentamos novos panoramas para refletirmos sobre questões que norteiam a construção - ou desconstrução - do discurso da sustentabilidade na pós-modernidade.

O **quinto capítulo** torna visível a preocupação com o sujeito como agente relevante do discurso da sustentabilidade empresarial. Deste discurso recortamos a questão da responsabilidade social empresarial e seu desdobramento quanto à participação das associações comunitárias no processo do capitalismo flexível. Destacamos, ao final deste capítulo, uma visita realizada à comunidade de Santo Antonio de Abonari, no Estado do Amazonas. Esta comunidade está organizada como uma associação comunitária, rural, com conhecimento tradicional, engajada em um processo produtivo global.

No **capítulo seis**, a partir da trajetória assinalada, surgem reflexões sobre a atuação do Design neste cenário contemporâneo. Pontuamos alguns designers e, também teóricos do campo que reforçam o modelo social de Design. Para tanto, colocamos em evidência atitudes projetuais do campo do Design, que se voltam à base da pirâmide: os 90% de indivíduos que vivem na linha extrema da pobreza.

Por fim, no **capítulo sete** apresento as considerações finais do trabalho. Importante salientar que esta tese provocou, ao logo do seu desenvolvimento, questionamentos que não se esgotaram. Portanto, as considerações finais talvez devam ser consideradas como provisórias.